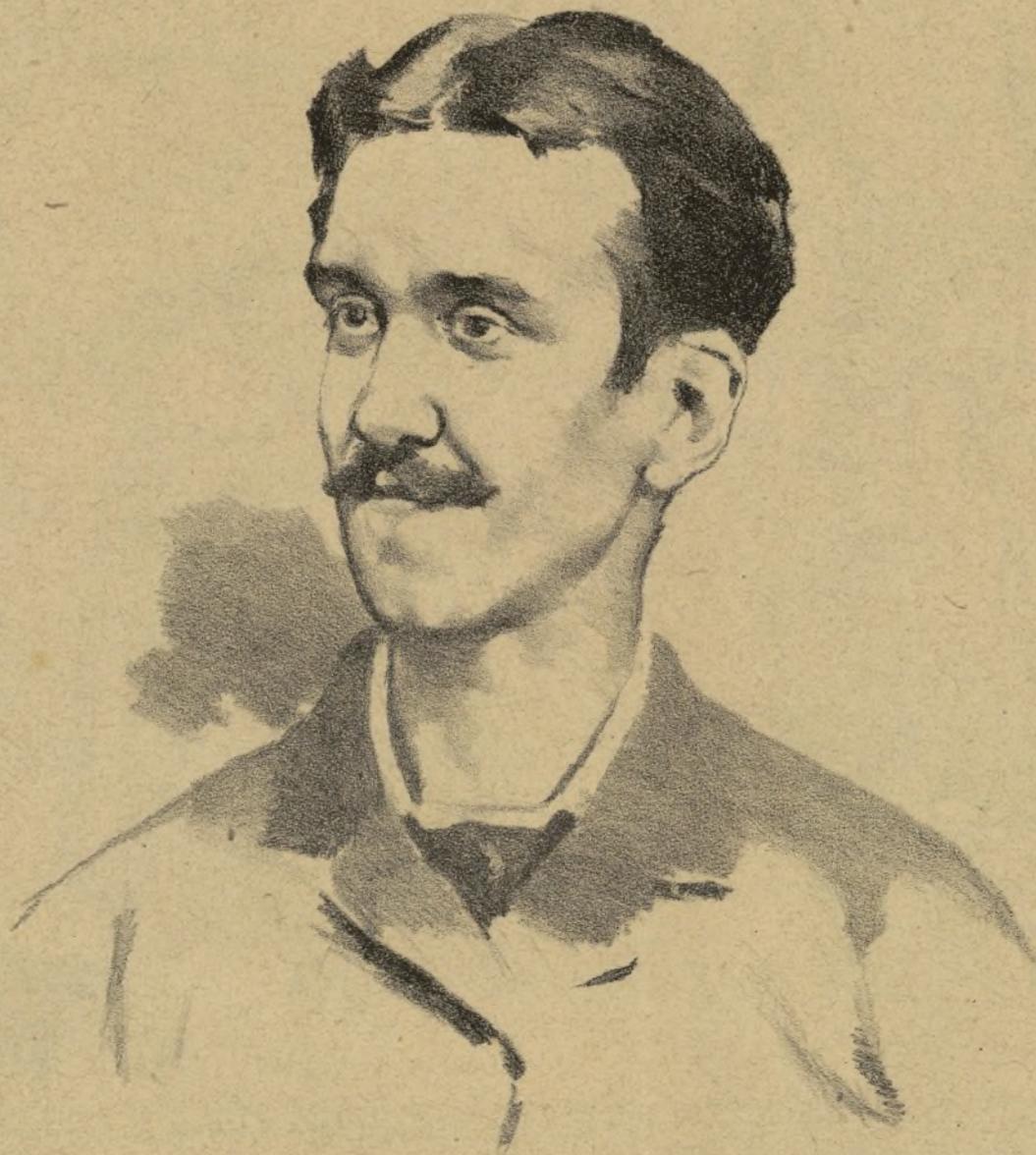


ANTONIO DE MENEZES, (O ARGUS)



Uma perola inestimavel, aquelle bohemio folgasão e irrequieto, em cujos labios, arroxeados já pela approximação da morte, brincava ainda o sorriso bom e jovial com que sempre nos saudou em bellas horas que não voltam! Que espirito e que valor singular aquelle de dizer-nos em vespera da eterna e melancholica viagem, o ultimo adeus da sua musa graciosamente travessa!...

Quando o corpo do mallogrado rapaz descia ao eterno descanso do coval, gemiam lá fóra as notas tristemente suaves d'uma marcha funebre... Que contraste, pobre amigo, que doloroso contraste o d'aquellas sentidas harmonias com a musica vivamente alegre das tuas inimitaveis composições theatraes!

Dorme em paz, desditoso moço; dorme acalentado pelo ultimo beijo de tua boa mãe e aljofrado pelas nossas lagrimas, as lagrimas dos que passam, como tu passaste, a vida a rir, mas que não podem furtar-se ao pranto n'este momento doloroso.

THEATRO DE S. CARLOS
A estreia da prima donna Fidés Devriés



Agora, podemos dizel-o desassombradamente, porque vimos de presença-o de fresco: lá fóra — o proverbial lá fóra com que a critica pretenciosa costuma deprimir quanto se passa entre nós — lá fóra não se vê melhor de que nós vimos ante-hontem no theatro de S. Carlos.

Vê-se até menos, porque não se vê a reserva pedante com que os entendidos costumam por vezes acolher notabilidades já aclamadas lá fóra — no tal lá fóra que tanto citam...

De gesto, o theatro de S. Carlos mostrou-nos agora o mesmo aspecto que nos tem mostrado todos os annos.

— Ah! perdão! esquecia-nos de uma reforma na friza da auctoridade: governador civil e commandante das guardas novinhos em folha...



DO OUTRO LADO
 ENGRAÇADA CANÇONETA
 CANTADA HONTEM PELO VALLE
 NO GYMNASIO.



TIVEMOS O PRAZER D'APPLAUDIR
 O NOSSO BOM COLLEGA PAN (AUCTOR DA CANÇONETA)
 DO OUTRO LADO... DA RAMPA.



O TYRANNO BARJONA

OU

RECORDAÇÕES DO LAZARETO



Lembra-nos uma comedia representada na Trindade, em que o Augusto entrava em scena dançando e cantando :

«Emfim 'stou cá dentro
 «Na grata mansão...
 (E mais, tal e coisas)
 «... Do meu coração...»

Nós é que podemos agora pular e cantar :

— Emfim 'stou cá fóra
 Já livre, na rua,
 Do vil Lazareto
 Que a gente encafua.



Aquillo não será estar em ferros de el-rei, mas é com certeza gemer em arames do mesmo augusto senhor.

O que o sr. Barjona precisava era que o nomeassem para o logar do guarda que ouve as descomposturas dos quaren-



tenarios e veriamos se s. ex.^a não dava ao diabo todos os seus medos de microbio, como os pobres encarcerados dão ao diabo s. ex.^a...

Aquillo comprehende-se, mas unicamente como um meio de vingança para com os estrangeiros que nos cáiam nas unhas.

Se apanharem o Stanley por cá, ferrem-lhe com uma quarentena de sete dias, que ficamos sobejamente vingados da palmação do Congo!..

(CONTINUA)

Na vespera da sahida foi-nos apresentada a seguinte circular:

«Os srs. passageiros que devem ter livre pratica amanhã pelas 11 1/4 horas da manhã são por mim convidados a declarar com toda a imparcialidade se os satisfaz o serviço da empresa da hospedaria, e se foram sempre atendidos nas suas justas reclamações pelos empregados de saúde d'este estabelecimento.»

Tomámos a liberdade de responder o seguinte:

—Nós abaixo assignados, passageiros do *Orenoque*, e que vamos gozar a suprema ventura de sahir d'este paraizo terrestre amanhã ás 11 1/4, temos a declarar, *com toda a imparcialidade*, que não encontrámos em parte alguma do mundo meza mais repetida, suculentã e gordurenta, criados mais attenciosos, condescendentes e bem penteados, e empregados de saúde mais cortezes e mais saudaveis.

Sómente — e não ha bella sem senão — sómente não pudémos supportar as camas, os bifés, os ovos, as sopas, os lençoes, os pastellinhos, as cadeiras, os jardins, a iluminação, as grades de arame, as sentinellas, as bacias, o imposto de sello, o preço do papel e da impressão, e a conta do hotel, e tudo emfim que engrandece esta aprazível estação de inverno.

Sahimos todos com bronchites — mas não foi culpa dos srs. empregados.

Em summa, achamos isto tão bom, que apenas nos parece digno de ministros e outras pessoas d'alta gerarchia, e, ao abandonarmos tantas delicias, ficamos tristes, como se está vendo...



A TALUDA

O Fonseca do Arsenal, que tem caixa de correio á porta, que tem commenda ao peito, que tem assento na camara municipal, e que não tem agora mas já teve e pode ainda vir a ter outro assento na camara baixa, que tem elevador na calçada do Lavra, que tem machinas de costura, que tem tinta indestructível e que tem planta gallega, tem ainda por cima de tudo isto um palpíte de mil demonios para a taluda do Natal!

Assim pois, quem fôr esperto
N'uma de seis se habilite
Que ao Fonseca — é caso certo —
Nunca falhou o palpíte!



SALÃO DA TRINDADE

O sarau da Real Academia de Amadores de Musica

Um ceu aberto de harmonias, mas uma inferneira diabolica de apertão!

Trechos suavissimos, deliciosos, mas que teem de ser escutados de nariz ferrado na parede.

Para quem tenha nariz pequeno não contestaremos que seja supportavel, mas, para narizes da raça do nosso, corre-se o risco de furar o estuque e ficar com a ventinha a tomar o fresco para o lado da rua.

Dos executantes não conseguimos ver nem um cabelo da sobrancelha.



Vimos muitos cabellos, mas eram os d'um chinó que toda a noite tivemos diante de nós. Quem não jantar ás duas horas já não encontra nem uma sombra de cadeira a que se ocoite!

Como remedio a estes males, lembra-nos apenas o expediente da sociedade diminuir o numero de socios ou augmentar as dimensões da sala.

Como n'aquelle conto muito conhecido: ou cortam as pernas á mula, ou cortam a cabeça á noiva...

ROMPIMENTO

Hoje, entre-as dez e as onze,
Ao Fontes dando um quinau,
Rompeu o accordo, Braamcamp,
No centro do carapau!

Quando estava, ha já que mezes,
Contratado o casamento,
Vem separar os dois noivos
Este cruel rompimento!

Zangaram-se os namorados
E agora faz pera vél-os
Mandando em troca reciproca
Cartas, anneis e cabellos!

Nunca mais irão á tarde
Gozar do Aterro as delicias!
Nunca mais annuncios meigos
No *Diario de Noticias*!

Nunca mais em tête-à-tête
Trocam da caixa os simontes,
N'um Braamcamp ás escondidas
Furtará beijos ao Fontes...

Não mais segredos aos cantos!
Nunca mais, co'uma certeza,
Se pizarão docemente
Os pés por baixo da meza!

Nunca mais juntos os dois
Darão á perna nas valsas...

.....
Ora adeus! Antes o accordo
Que eu rompesse um par de calças...

PAN.

O BAILIO EM BRAGA



RAFAEL DO ROSÁRIO PINHEIRO

O bom filho á casa torna... Eil-o governando outra vez a cidade beata, que o espera com a anciedade com que em tempo o esperavam tambem na travessa da dita Espera.

Ha dias que os estudantes do seminario de Braga se revolucionaram, apupando os lentes; pois não fallem a mais ninguem que *elle* agora vae por-os a direito. Não de vêr Braga por um canudo, tenham a certeza!

Os judeus do Bom Jesus, que são os numerosos amigos de s. ex.^a, far-lhe-hão uma recepção imponente; o sr. bailio, pelo seu lado, dar-lhes-ha quanto queiram, porque, para amigos, mãos rotas...

E, demais, o sr. bailio, por traz, é um judeu por diante.

O GRUPO DO LEÃO



Ella ahí está, mais uma bella exposição de quadros, unicamente devida ao corajoso esforço de meia duzia de rapazes intelligentes e trabalhadores, a quem prestamos a sincera admiração, que de certo lhes não regateia quem souber quanto valem talento e diligencia.

E vós, poderosos argentarios que consumis rios de dinheiro em frivolidades ridiculas, aproveitae o ensejo que aquelle certame vos facilita de mostrar que tivestes bom gosto, ao menos uma vez na vida...